



Reprodução/Pexels

Estética e personalidade

Para a designer de interiores Aline Silva, do InteriorAS Design, o equilíbrio entre conforto, estética e tecnologia é o que transforma o cinema em casa em um verdadeiro refúgio. “Não basta ter bons equipamentos se o espaço não for acolhedor. O cinema em casa precisa convidar à pausa, ao convívio e ao prazer de estar ali”, afirma.

A estética entra para criar atmosfera, para fazer com que a pessoa se sinta envolvida pelo espaço e não apenas sentada diante de uma tela. Já a tecnologia precisa ser eficiente, mas discreta, som bem distribuído, imagem bem posicionada e soluções que funcionem

de forma simples no dia a dia. “Quando esses três pontos caminham juntos, o cinema em casa deixa de ser apenas um ambiente tecnológico e vira um lugar de relaxamento e de prazer dentro da própria casa”, diz.

Tons mais fechados e materiais aconchegantes ajudam a criar imersão: cortinas blackout, tapetes, madeira e acabamentos foscos contribuem tanto para o conforto visual quanto para a acústica. A iluminação deve ser indireta e dimerizável, permitindo criar diferentes cenários para cada momento.

Para Aline, uma iluminação bem pensada é essencial. “Não pode ser luz direta ou forte, o ideal é que seja indireta, que ajude a criar atmosfera”. Cortinas ou algum tipo de controle de luz fazem muita diferença, assim como

tapetes e tecidos, que ajudam tanto no aconchego quanto na acústica. “No fim, o clima de cinema não vem só da tela, mas da sensação de estar em um espaço preparado para relaxar e curtir”, resume a especialista.

Um ponto de encontro

Para Emanuel Victor, personal trainer de 24 anos, montar um cinema em casa foi a realização de um sonho e também uma surpresa financeira. “Achei que fosse inalcançável, mas com um projetor, caixa de som e alguns ajustes, gastei cerca de 500 reais. Uma TV sairia muito mais caro”, conta.

“Sou apaixonado por cinema, filmes, seriados e etc. e a ideia de ter um cinema em casa sempre esteve presente, mas costumava pensar que era inacessível. Buscando por uma TV, vi que os preços estavam altíssimos, mas pesquisando por um projetor, a qualidade e valor compensavam muito. Foi um pouco de oportunidade e sonho”, conta Emanuel.

Ele conta que não teve tantos desafios em relação ao espaço, mas trabalhou por um lugar mais escuro, com boas cortinas e investiu em tecnologia de som, para uma experiência mais imersiva. Desde então, o espaço se tornou ponto de encontro entre amigos e família. “Tudo fica mais legal. A galera vem, a gente assiste junto, comenta sem atrapalhar ninguém. Não substitui o cinema tradicional, mas entrega conforto, proximidade e praticidade”, diz.

Memórias que também decoram

Coleções de DVDs, quadros e pôsteres são ótimos aliados para dar personalidade ao cinema em casa. Eles ajudam a criar identidade e a traduzir gostos, referências e memórias de quem usa o espaço. Segundo Aline, o cuidado principal é o equilíbrio. Esses elementos precisam conversar com o restante do ambiente, sem roubar a atenção da tela.

Por isso, é importante pensar na paleta de cores, no tamanho das peças, no enquadramento e também na iluminação, que deve valorizar a arte quando o espaço está em uso mais social, mas não interferir no momento do filme. “Quando bem pensados, quadros e pôsteres deixam o cinema em casa mais acolhedor, mais autoral e com aquela sensação de espaço vivido, cheio de significado.

O ideal é armazenar os discos na vertical, longe da luz e do calor, e integrar o acervo ao projeto com nichos ou estantes. Já pôsteres e artes devem ser usados com equilíbrio, evitando reflexos e distrações próximas à tela. No fim, o cinema em casa não se resume à tecnologia. Ele nasce do cuidado com o espaço, da atenção ao conforto e da vontade de criar momentos compartilhados.

***Estagiária sob supervisão de José Carlos Vieira**